

A peteca não cai

Mesmo com dificuldades para se manter, a Associação Miratus, um projeto social de badminton no Morro da Chacrinha, é exemplo de sucesso no alto rendimento

EDSEL BRITTO
edsel.britto@odia.com.br

No alto do Morro da Chacrinha, na Zona Oeste, existe um dos projetos sociais mais vitoriosos do Brasil. Lá, encontra-se a Associação Miratus de Badminton, referência numa modalidade ainda tão pouco conhecida do público. À frente da instituição, criada em 2000, está Sebastião de Oliveira, um ex-interno da extinta Funabem, que viu no esporte uma forma de ajudar os jovens carentes a ter um futuro melhor.

Hoje, são 280 jovens com idade entre 5 e 20 anos inscritos no programa esportivo e na parte pedagógica, que oferece cursos de gastronomia, reforço escolar e música. A estrutura para manter o projeto funcionando conta com 20 funcionários e voluntários. Os atletas do Miratus já foram competir em 25 países.

O orçamento estimado para o funcionamento pleno do projeto é de R\$ 1.387.000,00. Não é uma meta fácil de alcançar. O Miratus conta com o apoio fixo de três empresas para bancar a sua parte de alto rendimento: a GDF Suez, empresa francesa do ramo de energia; a Lamsa, administradora da Linha Amarela; e a Oi Futuro. Já a parte pedagógica é patrocinada pela Nissan, que investe R\$ 347 mil por ano. E tem a parceria do Centro de Imagem Popular na administração.

“No ano passado, o objetivo era arrecadar R\$ 1,5 milhão para tocar tudo da forma ideal, mas só conseguimos R\$ 300 mil. Com isso, precisamos fazer alguns cortes na área administrativa para não afetar nas competições”, explica Sebastião.

De 2015 até abril deste ano, o projeto receberá R\$ 357 mil relativos ao repasse



A Nissan patrocina a parte pedagógica do Miratus. Já a GDF Suez, Lamsa e Oi Futuro bancam o alto rendimento

da Lei de Incentivo ao Esporte para investir nos programas de alto rendimento.

Sebastião lembra que a maior dificuldade é conseguir apoio. “Grandes empresas entendem que não devem estimular competição em projeto social e isso foi se alastrando de forma viral em todo o País. Eles não entendem que a competição é algo necessário para o sucesso de qualquer projeto. Isso tudo vem travando o esporte brasileiro”, lamenta.

Para tornar o seu projeto autônomo, Sebastião de Oliveira teve uma ideia que ele julga revolucionária: filmou toda a metodologia do Miratus no badminton e pretende revendê-la.

“De repente, até um político poderia me oferecer a coordenação de todas as vilas olímpicas e eu implementaria esse projeto pelo Brasil”, diz, esperançoso.

Invepar
Tópico: LAMSA

Veículo: O Dia - RJ
Página: 4,5

Data: 01/03/2016
Editoria: ATAQUE

2 / 2



ATLETAS DE PONTA NO BADMINTON são preparados no programa de alto rendimento da Associação Miratus, que terá jovens disputando os Jogos do Rio

nº

280

JOVENS

Entre 5 e 20
anos de
idade estão
matriculados
nos programas
da Miratus

SONHO COM A MEDALHA OLÍMPICA

> Um dos casos de sucesso do Miratus é Ygor Coelho, filho de Sebastião Oliveira. Com apenas 19 anos, o jovem é o atual número do 1 ranking brasileiro de badminton. Para carimbar a vaga na Olimpíada, ele precisa pontuar em pelo menos dois dos próximos seis torneios até 1º de maio.

Para se manter no topo, Ygor conta com sete patrocinadores: Nissan, Claro, Embratel, Lamsa, Artengo, além do apoio da Secretária Estadual de Esporte e Lazer, do Ministério do Esporte — através do Bolsa Atleta

— e do Bolsa COI. Com isso, o atleta consegue uma renda que varia de R\$ 5 a R\$ 8 mil por mês.

“Com o dinheiro, eu pude participar de cinco torneios extras pelo mundo, além de treinar na Dinamarca. Com isso, investi R\$ 53 mil em 2015 para me qualificar mais”, afirma.



YGOR COELHO (E), de 19 anos, é cria do projeto e está disputando uma vaga nos Jogos Olímpicos. A sede do Miratus fica no Morro da Chacrinha